



mortalidade infantil, ação pioneira que se disseminou em um dos mais belos, nobres e eficazes trabalhos no mundo.

Zilda Arns nasceu na cidade de Forquilha, Santa Catarina, em 25 de agosto de 1934, casou-se aos 21 anos de idade com o marceneiro Aloysio Neumann, com quem teve seis filhos. Viúva em 1978, estudou medicina na Universidade Federal do Paraná e especializou-se em pediatria, saúde pública e sanitário. Em 1983, por sugestão de seu irmão Dom Paulo Evaristo Arns, elaborou um plano para reduzir a mortalidade infantil com o uso do soro caseiro – duas medidas de açúcar e uma de sal, misturadas em um copo com água – que salvou milhares de crianças desnutridas no Brasil e em muitos países na América Latina, Ásia e África. Por esse motivo, a grande defensora dos direitos humanos Zilda Arns recebeu a indicação ao Prêmio Nobel da Paz, em 2006.

Zilda trabalhava efetivamente para diminuir o sofrimento das pessoas. Incansável em defesa das crianças, era contra o aborto e se opunha à aprovação das pesquisas com células-tronco embrionárias. Em abril de 2008, o Conselho Nacional de Saúde, instância deliberativa do SUS, aprovou a pesquisa. Dos 39 conselheiros presentes, só houve um voto contrário: o de Zilda, fundamentada numa ética muito sólida, que não aceita negociar com a vida humana, qualquer que seja o pretexto.

Em entrevista à Revista do Instituto Humanitas Unisinos, explica a sua visão:

*“Sou absolutamente contra o aborto. Em primeiro lugar, sou a favor da vida, e fundamento meu ponto de vista não somente na fé cristã, mas também na ciência e em aspectos éticos e jurídicos. Já está comprovado cientificamente que o feto é um ser humano completo, desde a sua concepção e, por isso, tem direito à vida, como defende o artigo quinto da Constituição Brasileira e o artigo segundo do Código Civil. Cabe ao Estado o dever*

*de tutelar e proteger a vida do embrião ou do feto de qualquer ameaça, sob pena de violação dos direitos humanos.*

*Sou médica pediatra e sanitarista, com mais de 47 anos de experiência em saúde pública. Além disso, estou nos últimos 24 anos à frente da Pastoral da Criança (instituição que acompanha 1,9 milhão de crianças com menos de seis anos, em 42 mil comunidades pobres do país). Por isso, tenho a convicção de que medidas educativas e preventivas são as únicas soluções para o problema das gestações não desejadas (...). Não se pode consertar um crime com outro ainda maior, tirando a vida de um ser humano indefeso. É preciso investir na educação de qualidade, nas famílias e nas escolas. ”*

Em 2010, foi para Porto Príncipe, no Haiti, onde faria uma palestra sobre seu trabalho na Pastoral para um grupo de religiosos haitianos, mas o prédio de três andares onde ela estava desmoronou em função do intenso terremoto ocorrido em 12 de janeiro daquele ano e que causou seu falecimento. Seu corpo foi levado para Curitiba, transportado em carro aberto e aplaudido por grande multidão que se despedia da missionária.

Justifica-se, portanto, pela amplitude, pelo alcance nacional e internacional de seu trabalho, assim como pela nobreza e urbanidade de Zilda Arns Neumann, dar seu nome ao trecho rodoviário em questão, pelo que solicitamos o endosso de nossos ilustres Parlamentares para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2016.

Deputado DIEGO GARCIA-PHS/PR